

1. TEMA

Centro de educação infantil

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Centro de educação infantil para atender crianças de 0 a 5 anos.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Desenvolver um projeto para atender uma demanda, que aguarda por um centro de educação infantil, em uma região, do Município de Criciúma.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de educação infantil de caráter público. Para atender crianças de 0 a 5 anos na cidade de Criciúma.

4.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar a distribuição das escolas infantis no município de Criciúma.
- identificar e analisar algumas das escolas infantis públicas existentes na cidade para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.
- compreender a importância de um centro de educação infantil em bairros carentes e de que forma, este espaço ira contribuir para o desenvolvimento intelectual, e social da criança.
- propor um espaço de referência dentro das normas e padrões educacionais em um bairro carente da cidade.

5. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o aumento da população e a ida das mulheres na busca de emprego, cresce a procura por centros de educação infantil, destinados a crianças de 0 a 5 anos.

O presente trabalho intitulado “centro de educação infantil” propõe o levantamento e análises dos centros de educação infantil de caráter públicos existentes na cidade

para, propor um anteprojeto que venha contribuir para qualidade destes espaços e amenize a falta dos mesmos, partindo da situação existente para o desejado.

6. ESCOLHA DO TEMA

No decorrer do curso acadêmico um dos trabalhos mais interessantes foi o projeto da Escola de Educação Básica Melchíades Bonifácio Espindola, situada no Balneário Rincão. O interesse surgiu por se tratar de um projeto público, pensado para atender necessidades de uma comunidade.

A vontade de aprimorar conhecimentos sobre o tema partiu dessa experiência.

No ano de 2011 após uma visita de estudo a instituição ABADEUS, localizada no bairro Cristo Redentor, onde estudantes, dirigentes do bairro e da instituição discutiam as necessidades do mesmo. Entre as necessidades citaram a falta de um centro de educação infantil para atender crianças de 0 a 5 anos.

Segundo a instituição, a mesma oferece cursos de especialização profissional para mães da população, mas a

falta de local apropriado para deixarem seus filhos dificulta o acesso das mulheres ao mercado de trabalho.

Neste momento constatei a importância desses equipamentos entre as classes menos favorecidas e defini como tema um centro de educação infantil de caráter público para atender crianças de 0 a 5 anos. Até então já tinha interesse pelo o tema só não havia decidido a classe a ser atendida.

7. METODOLOGIA

Este trabalho busca conhecer um pouco sobre a situação da educação infantil na Cidade de Criciúma, assim como as normas e os procedimentos legais adotados para elaboração de um projeto (anteprojeto) arquitetônico.

Quanto aos objetivos de pesquisa, pretende-se destacar as possíveis formas metodológicas para tal assunto.

Cada pesquisa tem sua metodologia e exige técnicas específicas para a obtenção dos dados. Escolhido o método, as técnicas a serem utilizadas serão selecionadas, de acordo com os objetivos da pesquisa. (ANDRADE 2007, p. 132.)

O método utilizado para coleta de dados será a pesquisa bibliográfica para compreensão do processo de ensino da educação, a pesquisa de campo, para a análise da área e escolha do terreno, onde será proposto o projeto, visitas as instituições de ensino para coleta de informações e documentos para auxiliar no desenvolvimento do projeto, visitas as escolas para o reconhecimento das necessidades que as mesmas enfrentam, referentes à infraestrutura.

8. HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL – Breve histórico

Segundo históricos a educação no Brasil tem início no ano de 1549 com a chegada dos jesuítas ao território Brasileiro comandados pelo Padre Manoel de Nóbrega. Preocupados em propagar a fé Cristã e o trabalho educativo, logo percebem que os indígenas não sabiam ler. Quinze dias após a chegada edificaram a primeira escola brasileira em Salvador, então capital do Brasil lançando os primeiros fundamentos da educação.

Neste período a educação indígena foi sendo substituída pelos novos fundamentos lançados pelos os jesuítas.

Em 1570, já haviam expandido as escolas para Porto Seguro, Ilhéus, São Vicente, Espírito Santo e São Paulo de Piratininga, e outras três no (Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia)

Em 1759 chega ao Brasil Marquês de Pombal, enviado por D. Pedro VI para resolver interesses da corte. Preocupado em reerguer Portugal, que neste período passava por dificuldades, logo percebeu que os interesses dos jesuítas eram opostos ao da corte, o que resultou na expulsão dos jesuítas, pois as companhias de Jesus tinham como objetivos o interesse a propagação da fé, enquanto os da corte, de interesse do Estado.

Este período marcou uma nova ruptura com a história da educação no Brasil.

Durante a estadia dos jesuítas no Brasil, trouxeram costumes e a religiosidade europeia e não se limitaram ao ensino elementar, mantiveram cursos de letras e filosofia, cursos de teologia e ciências sagradas, de nível superior, para formação de sacerdotes.

Quando expulsos já tinham 17 colégios além de seminários e escolas de primeiras letras espalhadas em cidades onde havia casas das companhias de Jesus.

No período do Marquês de Pombal as atenções estavam todas voltadas para reerguer Portugal e pouco se fez pela educação no Brasil.

Com a vinda da Família Real, em 1808, houve uma ruptura com a situação anterior. Segundo Paiva (2001) Para atender as necessidades de sua estadia no Brasil, D. João VI abriu Academias Militares, Escolas de Direito, Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico, sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, foi a Imprensa Régia.

Durante sua permanência contribuiu para evolução da educação superior no Brasil, mas nada fez pela educação do ensino primário. (kuhlmann,2000)

Em 1821 D. Pedro VI volta a Portugal, e D. Pedro filho permanece e proclamação a Independência do Brasil e, em 1824, aprova a primeira Constituição brasileira. O Art. 179 desta Lei Magna dizia que a *"instrução primária é gratuita para todos os cidadãos"*(Paiva Bello,2001)

A partir da constituição novas mudanças surgiram no aspecto sócio-político, econômico e na política educacional.

A revolução de 1930 marca a entrada do Brasil no mercado interno e na produção industrial. Neste período novos investimentos foram feitos na educação para promover a mão de obra especializada (Paiva Bello,2001).

Neste mesmo período foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública

Segundo Motter

Francisco Campos, Ministro do recém criado Ministério da Educação e Saúde (1930), procurou estruturar o sistema de ensino nacional com vários decretos, entre eles, estava o que organizou o ensino secundário (Decreto nº 19.890, 18/04/31), cuja função formativa era: preparar os estudantes "para todos os setores da atividade nacional", através de um estudo disciplinado, metódico e científico, criando também o ensino comercial (Decreto nº 20.158, 30/06/31), separando assim o ensino comercial que regulamentava a profissão de contador, do secundário. Passando pela reforma conhecida como Leis Orgânicas de Ensino, do Ministro da Educação e Saúde Pública Gustavo Capanema em 1942 que através de decreto-lei regulamentou (Motter,2008)

Em 1932, surgiu por parte dos educadores reivindicações por uma escola única pública, obrigatória e gratuita.

Depois de muitas reivindicações, em 1934 com a nova constituição federal, a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Em 1937 instaura-se o estado novo, instituindo um regime ditatorial, ocasionando um retrocesso a educação.

1945 com a queda do estado novo os educadores unificam seus ideais no projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviados ao Congresso Nacional em 1948, aprovado em 1961 (Leinº4.024) (Fonte: intra.vila.com.br)

8.1. HISTORIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – Breve Histórico

No Brasil considera-se como educação infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses.

As primeiras instituições brasileiras de atendimento às crianças de 0 a 6 anos surgiram ainda, no período Império com intuito de amparar crianças que eram abandonadas nas ruas das cidades, como os orfanatos, e os asilos para pobres.

No Brasil, por volta da década de 1970, com processo de industrialização e, a inserção de mulheres no mercado de trabalho iniciaram-se os movimentos pela luta por creches, surgindo assim as primeiras instituições voltadas a classe operária, com caráter totalmente assistencialista, visando apenas o cuidar (preocupação com a higiene e alimentação) enquanto os pais estivessem no trabalho. (kuhlmann,2000).

Segundo Faria (1999, p.25).

Se os anos 70 voltaram-se para a mulher, nos anos 80, essa mulher voltou-se para as crianças. Foram, em geral, as feministas intelectualizadas de classe média, e que eram contra a ditadura, que passaram a pesquisar sobre a infância e assessorar os governos progressistas que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais.

Em 1875 surge o primeiro jardim de infância particular no Rio de Janeiro, voltada às classes mais abastadas.

Segundo registros em 1896, surgiu no período republicano o primeiro, jardim de infância de caráter público em São Paulo, e em 1899 é fundado o IPAI-RG (Instituto de proteção e assistência à infância do Rio de Janeiro) Neste

mesmo ano inaugura uma creche vinculada a fábrica de Tecidos Corcovado no RJ.

Em 1932 com a regularização do trabalho feminino, torna-se obrigatório as creches em estabelecimentos com mais de 30 mulheres.

Depois de muitas reivindicações em 1988, deu-se a conquista, na Constituição da República Federativa do Brasil, do reconhecimento da educação infantil de 0 a 5 anos como um direito da criança e um dever do Estado, direitos assegurados na Constituição da Educação Brasileira – Lei 9394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Faria, 1999).

Conforme a lei de diretrizes e bases da educação infantil (LDL)

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Ainda em relação a educação infantil é importante destacar o art. 3º, inciso IV um dos objetivos fundamentais: “promover o bem para todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Garante atendimento as pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.(BRASIL,1988,p.2).

9. SITUAÇÃO ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Segundo dados do IBGE de 2009 apenas 18% da população de 0 a 3 anos estão matriculados em creches e na pré - escola cerca de 80% dos brasileiros de 4 a 5 anos estão nas escolas.

9. CORRENTES PEDAGÓGICAS ADOTADAS

A história da educação é formada por diversas correntes pedagógicas que surgiram para atender a realidade de cada momento histórico.

Para desenvolver espaços que contribuam para realidade atual é importante saber qual a linha a ser adotada.

Neste trabalho será apresentada a linha de pensadores atualmente estudados pelas escolas públicas, onde a abordagem utilizada é o "Construtivismo". Tendência fundamentada nos estudos de Lev Vygotsky e Piaget.

Lev Vygotsky (1896-1934)

Para este conceituado psicólogo a aprendizagem e o desenvolvimento na criança é pois uma complexa cadeia de interações em que o meio e as condições oferecidas às crianças determinarão em muito a aquisição do potencial que estruturará mais tarde o indivíduo. (FERRARI, 2008)

Para Vygotsky o aprendizado vem antes do desenvolvimento. Porque o aluno deve primeiro aprender aquilo que não consegue sozinho, para depois desenvolver. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que significa o caminho entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha. Segundo Vygotsky o educador deverá ter habilidade e saber identificar a capacidade daquilo que o aluno sabe e o que conseguirá aprender para trabalhar o percurso de cada aluno. (FERRARI, 2008)

Jean Piaget (1896-1980)

Piaget não foi pedagogo, mas foi o nome mais influente no campo da educação, durante a segunda metade do século 20. Durante sua trajetória de vida dedicou-se à observação científica rigorosa no processo de aquisição do conhecimento pelo ser humano, em particular a criança. Para Piaget o conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz. Para ele educar é "provocar a atividade", isto é, estimular a procura do conhecimento. (Ferrari, 2008.)

A escola construtivista possui ambiente que propicia a observação e a manipulação de objetos e situações, através das quais o aluno constrói seu conhecimento. A mediação do professor e grupos de aprendizagens interativas são características desta escola. (FERRARI, 2008)

Esses pensadores propõem espaços que estimulem a criança ao aprendizado, que promovam a integração, o contato com a natureza e desenvolvimento a partir da vivência.

Além dos pensadores citados, há uma linha mais atual, também estudada pelas escolas públicas que é da Emília Ferreiro (1936), discípula de Piaget, que faz uma releitura dos pensadores anteriormente citados e agrega novas formas de interação dentro das salas de aulas, uma crítica às rígidas carteiras enfileiradas.

A análise desses referenciais permitiu compreender o processo pedagógico, e de que forma a arquitetura poderá contribuir no desenvolvimento da educação infantil.

Feita essas análises, no próximo capítulo serão apresentados referenciais que veem de encontro com as intenções de projeto e processos metodológicos adotados.

10. REFERENCIAIS

A análise dos referenciais arquitetônicos que serão apresentados servirá como base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Dos referenciais algumas características serão retiradas para o estudo do projeto arquitetônico.

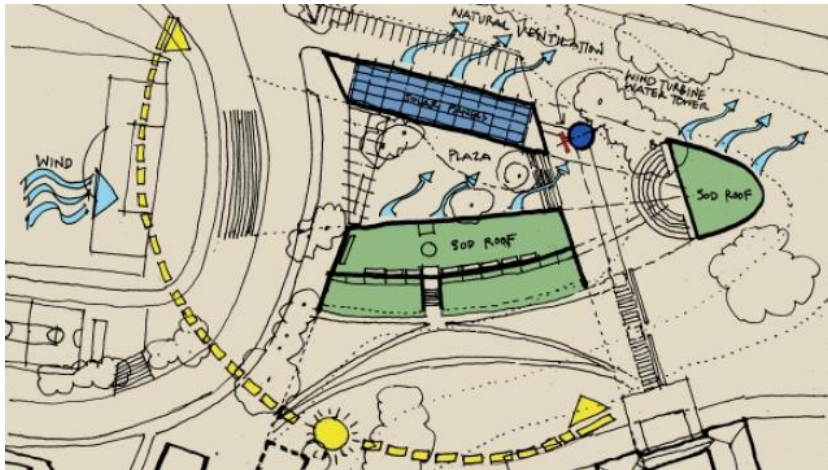
Entre elas a forma que a planta arquitetônica é apresentada formando uma tipologia de uso com o terreno e integrando-se ao “verde”, o uso das cores e as formas que poderão ser utilizadas, a flexibilidade dos espaços das salas de aulas, elementos arquitetônicos que brincam com a visualização das crianças, iluminação natural e possibilidade de utilização além da sala de aula fechada.

Projeto: The Nueva School Hillside Learning Complex
 Arquiteto: Leddy Maytum Stacy Architects, Inc. San Francisco, CA
 Ano: 2007

Este Projeto serve como referência quanto à forma de apropriação do terreno. Pois o desenho expressa a vontade do projetista em, incorporar a edificação ao terreno natural.

Analisando as imagens as mesmas parece explicarem a forma adotada como partido e as soluções para resolver o projeto.

Figura 1



Fonte: <http://www.archdaily>

Da para perceber através da representação grafica a preocupação com a ventilação e insolação natural e a forma de ocupação de acordo com os desniveis do terreno .

Figura 2



Fonte: <http://www.archdaily>



Fonte: <http://www.archdaily>

O projeto integra-se a topografia e a paisagem do entorno de forma harmoniosa.

Figura 4



Fonte: <http://www.archdaily>

Figura 5



Fonte: <http://www.archdaily>

As imagens demonstram a forma de apropriação e continuidade do espaço.

Projeto: Educacional Center, localizado EL Chaparral, no distrito de Albolote- granada/Espanha.

Arquiteto: Alejandro Muñoz Miranda

Nesta obra o arquiteto trabalha com cores, volumes, ritmo e paredes moveis.

Figura 6



FonteStudio@alejandromunozmiranda.com

Figura7



Figura 8

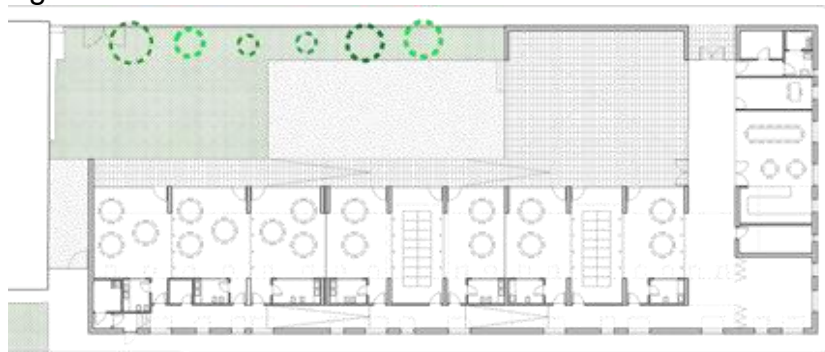


Figura FonteStudio@alejandromunozmiranda.com

A forma do edifício proporciona uma integração entre o interior e exterior da edificação. Parte das escola se fecha formando um corredor interno transmitindo a luz natural com diferentes cores para dentro do interior da edificação, através de aberturas nas paredes externas, com fechamento em vidros coloridos. Essas aberturas também aparecem no pátio coberto. O ritmo das aberturas com fechamento em vidros de diferentes cores formam um arco-iris, proporcionando um ar lúdico a edificação.

As paredes internas são móveis para possibilitar a ampliação do espaço tornando-o mais versátil.

As aberturas das salas de aulas estão voltadas para o pátio interno com portas de vidro transparente incolor proporcionando maior integração entre os espaços interno e o espaço de área livre.

Figura 9



FonteStudio@alejandromunozmiranda.com

Projeto: Jardim de Infância

Arquitetura: Baupiloten studio

Ano: 2008

Sua forma transmite um ar lúdico. As brincadeiras têm início desde ambiente externo onde fica playground e toda uma área verde, continua no acesso a escola, que possibilita já na entrada diferentes possibilidades de acessos e continua no interior da escola.

Figura 10



Fonte: <http://euesteta.blogspot.com.br>

Os espaços internos interagem com o ambiente externo e provocam a descoberta e interação entre os usuários através da forma.

Figura 11



Fonte: <http://euesteta.blogspot.com.br>

Figura 12



Fonte: <http://euesteta.blogspot.com.br>

Projeto: Galilee Catholic Learning Community

Arquitetos: Russell & Yelland

Local: Aldinga SA, Australia

Figura 13-salas de aula com nichos



Fonte: <http://www.35s.com.br.au/>

Na figura 13 a forma integra o interior com o exterior das salas, ao mesmo tempo cria espaços diferenciados.

Na figura 14 o posicionamento das aberturas parece controlar a iluminação natural e a insolação indesejável para o interior do ambiente.

Figura 14-sala de atividades



Fonte: <http://www.35s.com.br.au/>

Figura 15-



Fonte: <http://www.35s.com.br.au/>

Na figura 15, a forma criar espaços de estar diferenciados que proporcionam a brincadeira.

11. FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 5 ANOS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Para a elaboração do projeto arquitetônico de um centro de educação infantil é importante reconhecer a real necessidade dos usuários.

Se tratando de um projeto voltado a educação infantil de 0 a 5 anos, faz-se necessário conhecer as fases do desenvolvimento infantil para planejar o espaço de acordo com a faixa etária de cada criança.

Na pedagogia este desenvolvimento está classificado em dois períodos, pela primeira infância que se refere ao período de 0 a 3 anos, onde a criança começa dominada por seus instintos e reflexos que possibilitam as primeiras adaptações que se estendem pelas descobertas do ambiente geral e início da atividade simbólica. Seu modo de viver e se manifestar, de conhecer e de construir o mundo estão na experiência pessoal e nas ações que realiza sobre os objetos e o meio que as circunda. Neste período são totalmente dependentes dos adultos.

Na segunda infância, período de 3 a 5 anos é um período importante na formação da criança onde suas motivações e, sentimentos e desejos de aprender e conhecer o mundo estão maiores. Nesta fase já têm sua oralidade bem desenvolvida e domínio do seu próprio corpo, o que possibilita uma participação mais ativa. (Barbosa e Horn, 2008)

A seguir serão apresentadas algumas fases por faixa etária

0 a 3 meses

- No primeiro mês, reage perante barulhos muito altos e pode se assustar com barulho inesperado.
- Passa boa parte do tempo dormindo.
- Desenvolve um tipo diferente de choro para cada problema que se apresenta

4 a 7 meses

- Fica na postura de bruços e se apoia nos antebraços quando quer ver o que está acontecendo ao seu redor.
- Estende a mão para alcançar o objeto que deseja, transfere-o de uma mão para outra e coloca-o na boca.

- Apresenta equilíbrio quando colocado sentado.
- Fica repetindo os seus próprios sons e imita as vozes das pessoas ao seu redor

. 8 a 11 meses

Figura 16-



Fonte: <http://www.decont.com>

- Engatinha e senta sem apoio.
- Reconhece sua imagem no espelho e reage com euforia.
- Bate palmas, joga beijo e entende quando lhe dizem tchau. Balança a cabeça quando não quer alguma coisa.
- Aponta para objetos ou pessoas.

- Consegue ficar em pé com apoio.

1 a 2 anos

- Com 1 ano e 6 meses pode começar a correr, subir em móveis e ficar nas pontas dos pés sem apoio.
- Gosta de rabiscar no papel.

Figura 17



Fonte: <http://www.decont.com>

2 a 3 anos

- Gosta de dançar, consegue acompanhar o ritmo da música batendo palmas.

- Tenta impor suas vontades.

Figura 18



Fonte: <http://www.decont.com>

3 a 4 anos

- Consegue colocar suas roupas e tirá-las sem ajuda de um adulto.
- Gosta de desenhar

4 a 5 anos

- Consegue usar a tesoura, corta papel.
- Está mais sociável com as outras crianças.
- Sente vontade de tomar as suas próprias decisões.

- É capaz de separar os brinquedos por tamanho e cor.
- Lembra e conta histórias.

Figura 19



Fonte: <http://www.decont.com>

Figura 20



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

12. CRICIUMA - Localização e acessos

A microrregião geográfica de Criciúma localiza-se na planície litorânea, ao sul do estado de Santa Catarina, distante 221 km de Florianópolis, com uma área de 250,33 km².

Ao norte com Siderópolis, Cocal do Sul e Morro da Fumaça, ao Sul com Araranguá e Maracajá, ao Leste com Içara e a Oeste com Nova Veneza e Forquilha.



Figura -21

Fonte: www.ibge.gov.br

O município está integrado a Microrregião da Associação dos Municípios de Região Carbonífera, AMREC, juntamente com Cocal do Sul, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga.



Figura 22

Fonte: www.ibge.gov.br

12.1. CRICIÚMA - BREVE HISTÓRICO

Criciúma foi fundada no dia 6 de janeiro de 1880 durante o ciclo da imigração europeia. Sua colonização deu-se com a chegada de imigrantes italianos.

Dez anos depois, chegam à região, novos imigrantes italianos e com eles, poloneses e teuto-russos que juntos impulsionam o desenvolvimento da produção agrícola.

Durante este período a economia do município girava basicamente entorno da agricultura e do comércio.

Em 1913 foram descobertas as primeiras jazidas do minério de carvão na cidade, e em 1915 iniciou-se a exploração do minério com a abertura da primeira mina de carvão. A princípio o minério era transportado em carros de boi e mais tarde com o aumento da produção iniciaram-se as obras na Cidade de Tubarão para construção da estrada de ferro. A descoberta do minério deu um impulso no desenvolvimento da região, gerando empregos e atraindo investidores. Mas foi em 1940, que Criciúma esteve no auge de seu desenvolvimento conhecida como a capital do carvão.

Figura 23 - Panorâmica da Praça Nereu Ramos em 1931.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Criciúma

Figura 24 - Imagem da cidade da década de 60 e 70



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Criciúma

Sua emancipação deu-se em 1925. Até então ciciúma fazia parte da Cidade de Araranguá.

No período de sua emancipação a Cidade possuía 8.500 habitantes.

Em 1945 em virtude da segunda guerra mundial, aumenta a procura pelo minério tornando-o, a principal economia regional, atraindo famílias inteiras de municípios vizinhos.

Com o desenvolvimento econômico houve um grande aumento populacional. (câmara municipal de ciciúma)

Destaca-se a década de 1950, com um crescimento da população urbana de 250%. De fato, todo o crescimento populacional do município na década de 1940 confluíu para um crescimento na década seguinte. Em 1970 a população de Criciúma saltou de 54 mil para 93 mil. (câmara municipal de Criciúma, 26de março de 2012).

Com o fim da guerra, diminui a procura pelo minério de carvão e novas atividades vão se incorporando a economia com intuito de atender a demanda populacional.

Figura 25 – Imagem atual da cidade



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Criciúma

Além do minério de carvão o solo da região é rico em argila, matéria prima, para produção de produtos cerâmicos.

Em 1947 surge à primeira indústria cerâmica Santa Catarina LTDA, em 1973 adotou a marca “Azulejos Cesaca” conhecida no Brasil e no mundo. Hoje inexistente na cidade

A partir deste período novas indústrias de diversos setores foram surgindo, diversificando e contribuindo para crescimento da cidade, tanto nos aspectos econômicos

quanto sociais. Hoje criciúma é considerada uma das principais cidades catarinense em franco desenvolvimento.

12.2. EDUCAÇÃO – Breve histórico em Criciúma

A iniciativa a educação partiu das famílias mais abastadas da região, que preocupados com a educação contratavam professores de outras Cidades para ensinar seus filhos.

No início as aulas eram ministradas de porta em porta. Com o aumento da demanda surgem por parte das famílias a preocupação com o ensino teórico.

A primeira escola a surgir na cidade foi a escola professor Lapagesse, em 1933, localizada na época, no centro da cidade (Praça Nereu Ramos) onde já funcionou a prefeitura Municipal, Fucri e a casa da cultura.

Em 1940 a escola passou a ter sede própria, localizada onde hoje funciona o centro de educação infantil professor Lapagesse. (Martins, 2012)

Conforme a cidade foi se expandindo novas escolas foram surgindo em diversos bairros da cidade.

Figura 26 – CEI LAPAGESSE



Fonte: Acervo da AFASC

12.3. SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA.

Segundo dados do censo 2000 e do IBGE A taxa de alfabetização da população acima de 10 anos de idade é de 95,8% (133.905 habitantes alfabetizados) e o Índice de desenvolvimento Humano (IDH = de 0 a 1) é de 0,958 (em

2000). O número de estabelecimentos de ensino por milhão de habitantes é de 549 para pré-escola, 131 para o ensino fundamental, 722 estabelecimentos para o ensino médio e 3 para o ensino superior, sendo o índice de matrículas (aluno / 1000 habitantes) de 48,6 de pré-escola, 199,6 de ensino fundamental e 45,8 de ensino médio.(censo 2000)

13. DADOS COLETADOS E LOCALIZAÇÃO

Conforme levantamento feito na secretaria de educação, atualmente existem, 56 escolas municipais com um total de 14527 alunos matriculados, e 15 centros de educação infantis (CEIM) atendidas pela prefeitura municipal e 29 (CEIS) atendidos pela Afasc (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, fundada em 5 de junho de 1973.) totalizando o número de 5.879 matrículas a crianças de 0 a 5 anos.

Atendidos pelo estado de acordo com dados da 21ª gerência de educação, existem no município 22 escolas do ensino médio com um total de 14.026 alunos matriculados.

Feitos os levantamentos anteriormente citados, o próximo passo junto à secretaria de educação foi o

levantamento de quais seriam os bairros mais carentes a instituições de ensino, e se existe propostas para mesma área.

Segundo as informações da secretaria de educação, são carentes os Bairros Cristo Redentor (Fazem parte do bairro os loteamentos Natureza I, Natureza II, Moradas do Sol.) e o Bairro Ana Maria (o Loteamento Vida Nova, loteamento 2001, Girasol e o loteamento Lema Damiane).

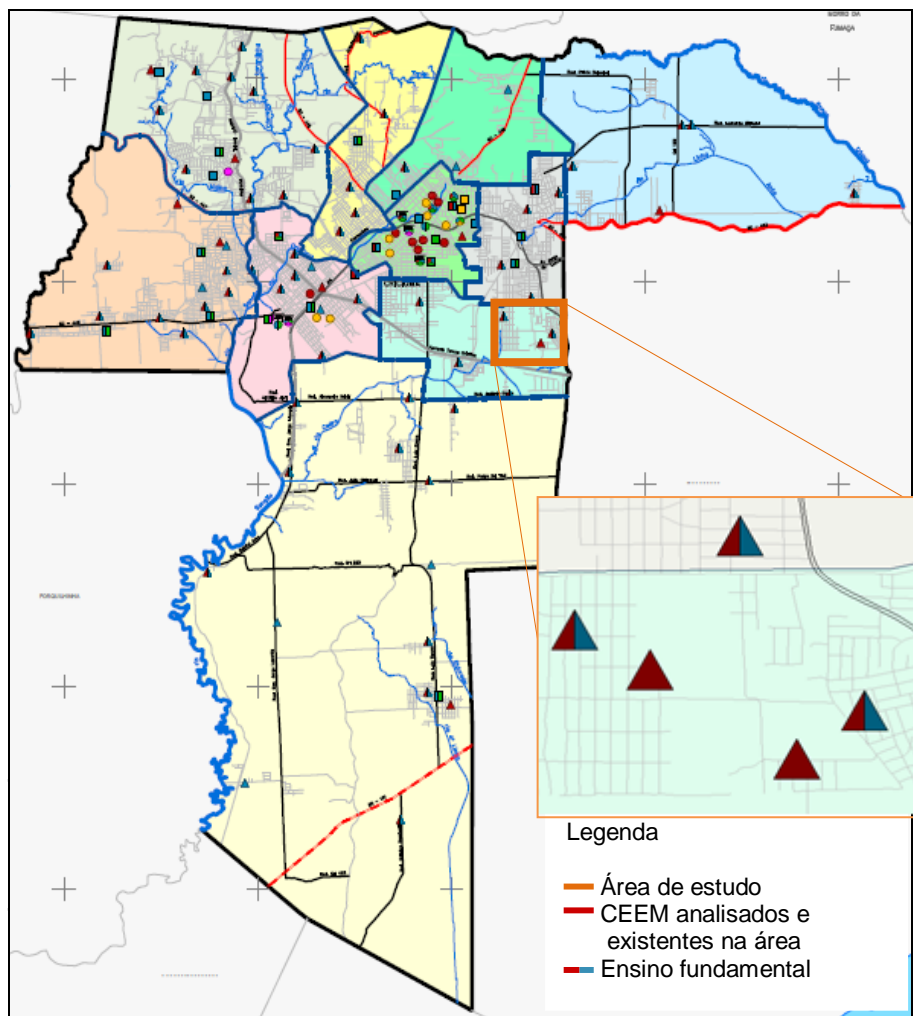
Para maior compreensão da situação também foram coletados dados sobre o Bairro Nossa Senhora da Salette, que faz divisa com os bairros analisados.

O mapa a seguir representa a localização das escolas municipais, área de estudos e escolas localizadas na área que serão visitadas.

A visita nas escolas existente na área permitira dimensionar o número de alunos a ser atendido e quais as necessidades atuais das mesmas.

Além do mapa será apresentada na tabela 1, a relação dos CEIM, CEIS e alunos atendidos pela rede publicam do município.

Figura 27 - Mapa de localização das escolas municipais e localização da área de estudo.



Fonte: Elaborada pela autora a partir do mapa cedido pela prefeitura municipal

Tabela 1- Relação dos CEIM, CEIS e Nº de alunos atendidos pela rede pública no município.

CEIM - Prefeitura	Nº	CEIS - Afasc	Nº	CEIS - Afasc	
Cassemiro Potrikus	71	Beato A. M. D. Francia	420	Moradas da Colina	109
Criança Feliz	180	Brasília	153	Mundo Encantado	220
Demboski	75	Urda Joana Joaquim	392	Nova Esperança	191
Eng. Jorge Frydberg	116	Carlos Piazza	102	Pequeno Mundo	52
Profª Francisca De Luca Furtado	39	Carmela B. Casagrande	112	Pingo de Gente	188
Gardina Minatto Cechinel	103	Centro Social Urbano	98	Prof. Jairo Luiz Thomazi	108
Profª. Glaudineia Angela C. Furtado	109	Cidade Mineira Nova	221	Prof. Lapagesse	405
João Locatelli	51	Cidade Mineira Velha	87	Santa Luzia	179
José Macarini	27	Dep. Ulysses Guimarães	168	Santo Antônio	86
Mario Pizzeti	188	Espaço da Criança	54	São José	57
Natureza I	110	Girassol	155	São Sebastião	154
Santina D. Salvador	153	Irmã Emília	150	Sonho da Criança	101
Thereza Dário Milanezzi	61	Maria Assis Góes	184	Verdinho	55
Profª. Zelma Savinápoli	112	Maria José Nunes Pires Castelan	143	Washington	69
Travessão da Linha Anta	26	Mina do Mato	45		
TOTAL	1421		2484		1974

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da Secretaria de Educação da Cidade e Afasc .

Identificado a área carente ao tema, iniciaram-se as análises junto aos postos de saúde por localidade, quanto ao número de habitantes, número de crianças de 0 a 5 anos e gestantes.

Os dados analisados serão representados pela tabela 02.

Segundo a responsável pelo posto de saúde (Ana Maria) os dados são aproximados.

Tabela 2: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados

Bairros	Nº . Habitantes	Nº. crianças	Nº Gestantes
N.S. da Salete e Maristela	4.500	165	11
Cristo Redentor	4.700	469	41
Ana Maria	3.985	300	12
Total			

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados

A tabela 03 faz uma estimativa em relação a ocupação no loteamento Lema Damiane entre o período de 2013 a 2015.

De acordo com corretores da empresa construtora (Criciúma Construções) o loteamento será ocupado por

edifícios. Suas obras iniciaram em 2012 e os apartamentos com entrega prevista para 2013, já estão todos vendidos.

Para o cálculo da media populacional prevista para o loteamento será considerado o número de apartamentos previsto vezes 3 habitantes cada. Para a média de crianças será considerado 10% da população.

Tabela 3: Dados previstos para o loteamento Lema Damiane.

Construções previstas	Nº de apartamentos	Média da população	média de crianças (10%)
2013	128	384	38,4
2015	192	576	57,6
Total	320	960	96

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados

13.1 PROJETOS PREVISTOS PARA 2013

Segundo a secretaria de educação os projetos previstos para 2013 estão localizados no Bairro Nossa Senhora da Salete contemplando a construção de uma nova escola para atender o ensino fundamental, a partir da

construção desta nova edificação , o antigo será destinado a Afasc para ser reformado e adequado ao atendimento infantil.

Outra proposta em andamento localiza-se no loteamento Vida Nova, para a construção de uma nova creche .

Em visita ao presidente da associação de moradores do loteamento Vida Nova o mesmo informou que a dificuldade para construção desta creche estava na regularização do terreno o qual já foi regularizado.

Ainda de acordo com a departamento de educação, mesmo com essas novas edificações previstas, não suprirá a demanda necessária.

Para área do Bairro Cristo Redentor o problema está na oferta de terrenos públicos para se construir uma nova creche.

Para análise dos dados coletados foram feitas as visitas em loco. Além dos dados citados anteriormente foram analisados os terrenos disponíveis na área e visitas aos centros de educação infantil existentes na área de estudo para o levantamento de dados quanto a sua localização, número de alunos atendidos e lista de espera.

Imagens da área de estudo

Figura 28 – Área industrial Damiane



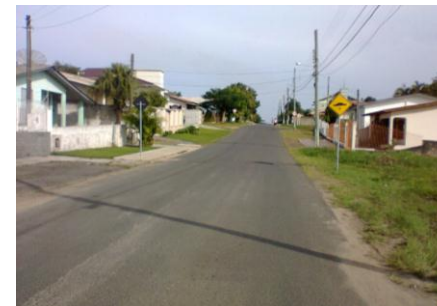
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura2 9–Lot.Lema



FONTE: Arquivo pessoal.

Figura 30–Bairro Ana Maria



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 31–Lot. Vida Nova



FONTE: Arquivo pessoal.

Os mapas a seguir fazem uma síntese da análise da área de estudo.

13.2. ÁREA DE ESTUDO – MAPA SINTESE



Legenda

Equipamentos urbanos

- Centro de educação infantil
- Escolas de ensino fundamental
- Posto de saúde e centro comunitário

Propostas para 2013

- Centros de educação infantil
- Igrejas

Vazios urbanos

- Terrenos públicos analisados 1, 2, 3 e 4
- Terrenos escolhido 1
- Centro de treinamento do Criciúma clube (área privada)

FONTE: Elaborado pela autora a partir de dados coletados sobre a orto foto do Google Eard 2012

Terrenos analisados



IMAGEM 32 Terreno - 1 IMAGEM 33 Terreno - 2

1- Está mais próximo à área residencial e de fácil acesso e integração com os bairros vizinhos, seu dimensionamento proporciona criar áreas verdes.

2- Está bem centralizado e de fácil acesso, mas com os visuais comprometidos pelos paredões das indústrias e dos muros do centro de treinamento.

3- Está localizado em uma via com projeto de alargamento, comprometendo parte do terreno, dificultando possíveis intenções de projeto.

4- Conforme informações da prefeitura municipal de criciúma em parte do terreno será construído edifícios populares e conforme visita a área a outra parte está sendo utilizada como área de laser pela população (uma carência local)



IMAGEM 34 Terreno - 3 IMAGEM 35 Terreno - 4

IMAGENS

FONTE: Arquivo pessoal.

14.2. SITUAÇÃO ATUAL DAS CRECHES EXISTENTES NA ÁREA DE ESTUDO

CEIM- Natureza I

Centro de Educação Infantil Municipal Natureza está localizado na Vila Natureza I.

O CEIM surgiu para atender as mães da Vila que precisavam retornar ao mercado de trabalho.

Sua construção teve início em 2002 a princípio com a construção de uma sala de aula, uma cozinha, um banheiro, uma lavanderia e um depósito de alimentos.

Suas atividades com as crianças iniciaram dia 17/02/04 com o número de 25 alunos em período integral.

Em 2006 a escola já estava sendo procurada pelas comunidades vizinhas, e logo foi ofertado mais 25 vagas, surgindo as turmas do jardim II e jardim III.

Em 2007 a creche já contava com 51 alunos e espaço já não comportava a demanda.

Em 2008 escola foi contemplada com a construção de 5 novas salas de aula, banheiros para crianças e lactário.

No início do ano letivo de 2009 a escola atendia a 35 crianças de 0 a 2 anos e 72 crianças 3 à 5 anos, no total 107

alunos estavam matriculados em período integral distribuídos em 5 turmas. Segundo a direção da escola esses espaços não suprem as necessidades do CEIM.

A tabela a seguir faz uma relação quanto ao número de alunos matriculados, lista de espera e situação de atendimento por modalidade e faixa etária.

Tabela 4 – Relação do Nº de alunos atendidos e lista de espera

Modalidade	Faixa etária	Nº. alunos de tendidos	Nº. lista de espera
Berçário I	0 á 1 anos	0	31
Berçário II	1 á 2 anos	13	0
Materna I	2 á 3 anos	21	21
Jardim I	3 á 4 anos	25	26
Jaedim II	4 á 5 anos	23	22
Jardim III	5 á 6 anos	28	15
Total		110	115

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados.

Segundo informações da direção, a escola adquiriu 2 terrenos para ampliação de mais 4 salas de aula, sendo duas para receber alunos de 4 e 5 anos que estudam na escola de ensino fundamental do Bairro Cristo redentor, que

também sofrem com a falta de espaços e as outras 2 para atender CEIM.

Análise a partir das visitas.

Figura 36- A área coberta não contribui para as atividades físicas e recreativas. Esta voltada para o oeste e sul, no verão o espaço fica todo ensolarado tornando impossível a permanência no local, no inverno chove e venta muito na região deixando o espaço molhado e escorregadio, podendo causar acidentes.

Figura36 – Pátio coberto



Fonte: arquivo pessoal

Figura 37 – Localização dos banheiros



Fonte: arquivo pessoal

37 - Não está adaptado para portadores de necessidades especiais e nos dias de chuva e de difícil acesso

Figura 38- Inexistência de rampas dificulta o acesso das mães com carrinhos de bebe e possíveis alunos com necessidades especiais.

Figura 39- Com a nova ampliação, o espaço de recreação ficará comprometido.

Figura 38-hall



Figura 39



Figura 40-Berçário



Fonte: arquivo pessoal

40- Está voltado para oeste onde a maior incidência de sol. A parede de vidro sem proteção quanto à incidência de sol, gera muito calor para o interior da sala, e por estar, em altura próxima as crianças pode gerar acidentes.

Programa de necessidade da escola

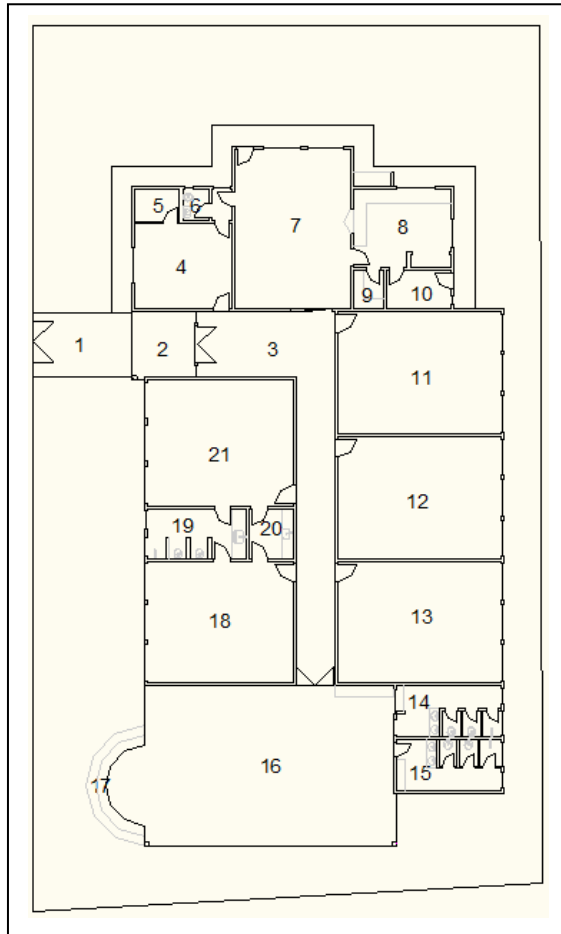


Figura 41 - Planta baixa sem escala

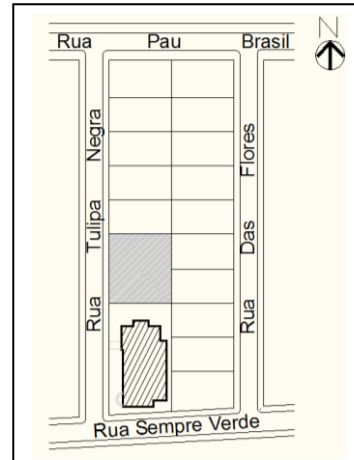


Figura 42- Planta de situação

Legenda

- | | |
|--------------------|----------------------------------|
| 1-acesso | 13-jardim III |
| 2-varanda | 14-bwc/masculino |
| 3-circulação | 15-bwc feminino |
| 4-secretaria | 16-Patio coberto |
| 5-depósito | 17-arequibancada |
| 6-bwc/funcionários | 18-maternal |
| 7-refeitório | 19-bwc infantil |
| 10-lavanderia | 20-lactário |
| 11-jardim I | 21-berçário |
| 12-jardim II | ■ Terreno p/ampliação da escola. |

O programa de necessidade e as plantas apresentadas representam a distribuição dos ambientes e a localização dos espaços anteriormente citados.

Feita a análise foi possível perceber que alguns dos problemas citados, se dão pelas necessidades de adaptações, para atender a demanda em um terreno pequeno.

Os problemas levantados quanto à acessibilidade, poderão ser resolvidos junto à nova ampliação.

Com a construção das novas salas haverá uma redução do número de alunos nas salas, porém o espaço destinado as atividades ao ar livre continuará reduzido.

CEIM Mário Pizzetti

É um projeto do governo federal (Proinfância) que em parceria com o município de criciúma teve suas obras iniciadas em junho de 2008 e inaugurada para o inicio das atividades em 30/03/2010

Figura43 -FACHADA



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 44-Pátio coberto e refeitório



Com o aumento da demanda em 2011 a escola foi contemplada com a construção de 2 salas e algumas alterações para se adequar o projeto ao clima da região.

Figura45- Anfiteatro



Fonte: Arquivo pessoal

Figura46 - Pátio coberto e



Fonte: Arquivo pessoal

O espaço “PRÓINFÂNCIA” foi construído para atender crianças de 0 a 5 anos com uma estrutura possuindo 8 salas, pátios coberto e descoberto, além da parte administrativa.

A tabela a seguir faz uma relação quanto ao número de alunos matriculados, lista de espera e situação de atendimento por modalidade.

Tabela 5– Relação do Nº de alunos atendidos e lista de espera

Modalidade	Faixa etária	Nº. atendidos	Nº. lista de espera
Berçário I	0 á 1 anos	10	26
Berçário II	1 á 2 anos	17	27
Materna I A	2 á 3 anos	19	90
Materna I B	2 á 3 anos	16	
Jardim I A	3 á 4 anos	21	
Jardim I B	3 á 4 anos	17	70
Jardim II A	4 á 5 anos	24	
Jardim II B	4 á 5 anos	24	60
Jardim III A	5 á 6 anos	21	
Jardim III B	5 á 6 anos	19	20
Total		188	293

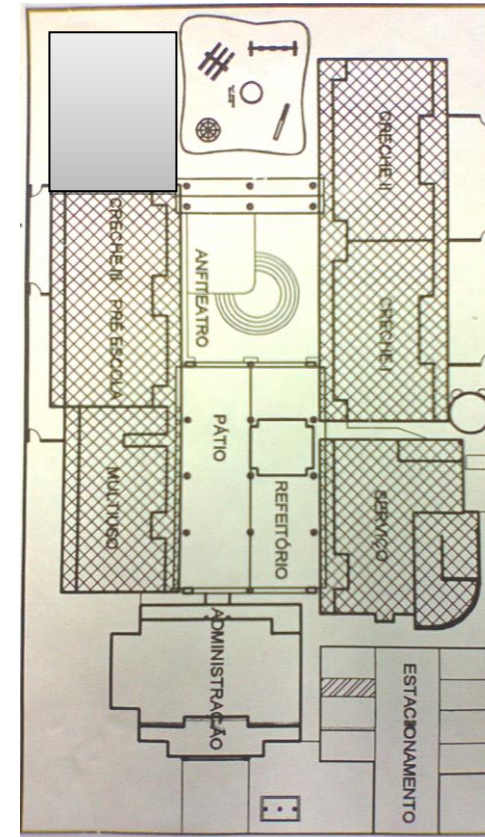
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados

Conforme a direção da escola o número de espera está atualizado, já o de atendimento está em aproximadamente 220 alunos.

Segundo a direção, os espaços da escola estão de acordo com as necessidades de funcionamento e desenvolvimento das atividades educacionais.

A imagem a seguir é um esquema de implantação do projeto “PRÓINFÂNCIA” adaptado ao CEIM Mário Pizzetti.

Figura 47- Esquema de implantação



Fonte: Elaborada pela autora a partir da imagem cedida pela escola.

Feita as análises quanto o Nº de crianças a ser atendida na área de estudo. A proposta para CEIM será de 450 crianças.

14.3. EXPRESSÕES

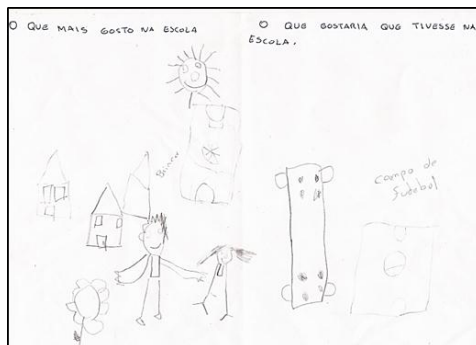
Analisando que o projeto será para atender crianças em período integral, sendo assim passaram maior parte do tempo na instituição, é importante saber delas, mesmo que através de expressões o que mais gostam e o que gostariam que tivesse na instituição.

Os desenhos apresentados foram elaborados por crianças entre 4 e 5 anos da escola natureza I

As anotações sobre a representação dos desenhos foram feitas pelas professoras.

Os desenhos refletem a importância dos espaços de recreação em áreas livres e o contato com o verde

Figura 48- Campo de futebol



Fonte: arquivo pessoal

Figura 49- casinha e arvore



Fonte: arquivo pessoal

Figura 50- brinquedos no parquinho e arvores

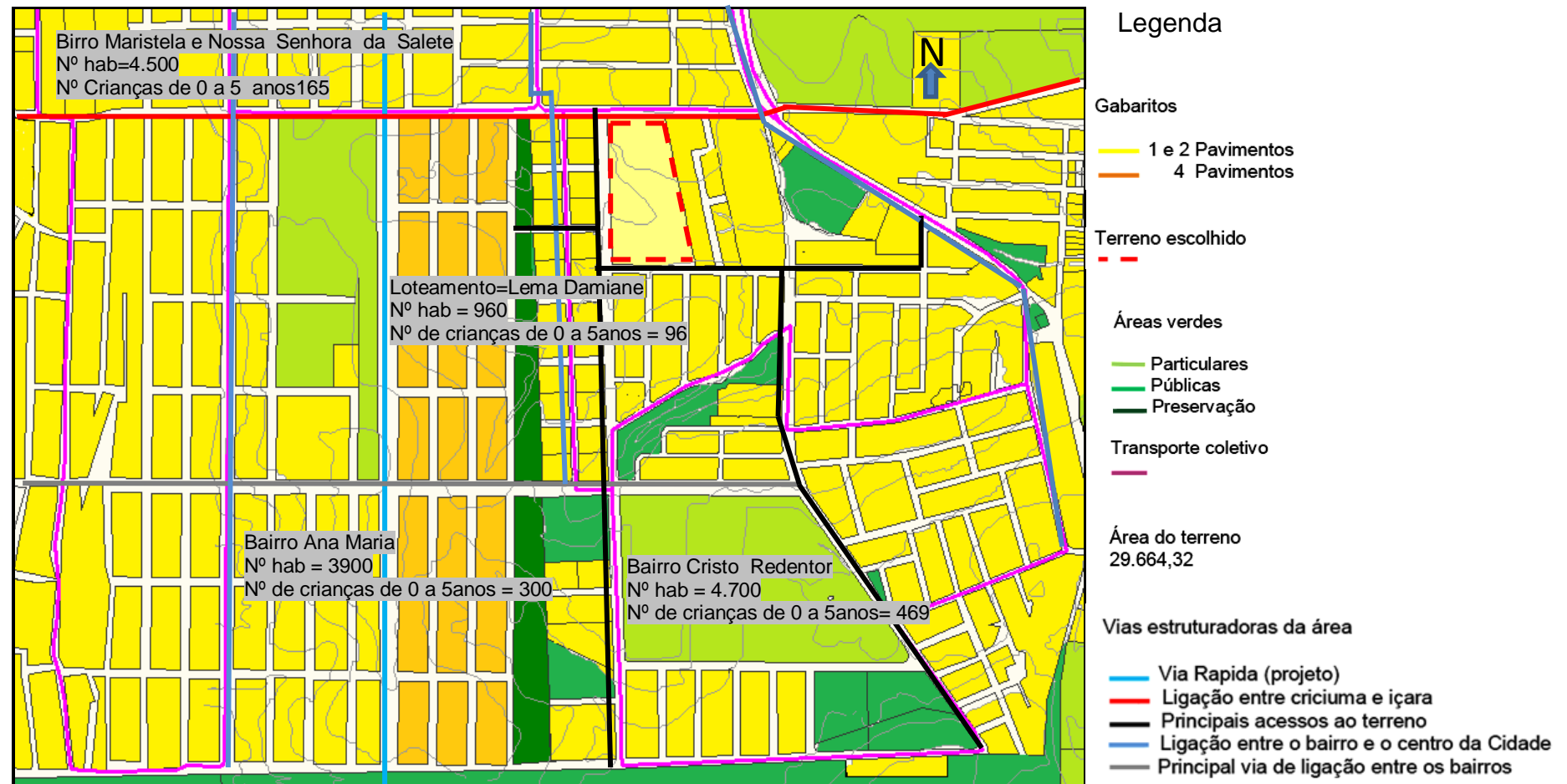


Fonte: arquivo pessoal

14.4- CONDICIONANTES

A análise foi feita a partir da visita na área estudo, sobre o mapa cedido da prefeitura municipal de criciúma.
A área é predominantemente residencial e os gabaritos estão de acordo com o uso atual.

Figura 51 – Mapa síntese de estudos da área



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados e análise da área sobre o mapa cedido pela prefeitura municipal da Cidade

13.5.TERRENO

O terreno escolhido está localização conforme apresentado nos mapas anteriores

Condicionantes legais

Enderereço: R: Linha Três Ribeirões
Bairro: Cristo Redentor

Área do Terreno: 29.664m²

Lado Direito: 245,50m

Lado esq. 253.00m

Plano Diretor Largura
 R: Linha Três Ribeirões 20m
 R: João Sabino
 R: Ademar Canarin

ZONA: ZM 2-8

Máximo de Pavimentos : 8

Taxa de Infiltração: 20%

Afastamentos:

Frente: 4,00m

Lados: H/5=1,50m

Fundos: H/5= 1,50m

Índice de Aproveitamento: 2

Taxa de Ocupação: 60%



Fonte: Ortofoto do Google Earth 2012

Condicionantes determinantes para escolha do terreno:

- sua proximidade com a área Industrial facilita o percurso das mães que precisam deixar seus filhos na creche.
- Fácil acesso entre as vias principais do bairro.
- Seu dimensionamento possibilita além de espaços para edificação, espaços para atividades ao ar livre.
- Fácil acesso à via principal da cidade.

Imagens do entorno



Fachada norte



Fachada Sul



Fachada Leste



Fachada Oeste

IMAGEN 52

Fonte: Arquivo pessoal

14. PARAMETROS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

Para elaboração do programa de necessidades alguns documentos foram analisados para o dimensionamento dos espaços, entre eles:

-Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil 2008. Elaborado pelo MEC em parceria com educadores, arquitetos e engenheiros que juntos elaboraram um documento que orienta quanto à elaboração de espaços voltados a educação infantil.

-Outro documento cedido pela secretaria de educação foi a Resolução PMC N 01/2002, onde o artigo art. 11º determina parâmetros quanto ao numero de alunos e professores por Faixa etária em salas de aulas.

Tabela 6-Número de Alunos e Professores em salas de aulas.

Criança de 0 a 1 ano	06 a 10 crianças	1 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 1 a 2 anos	08 a 12 crianças	1 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 2 a 3 anos	10 a 16 crianças	1 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 3 a 4 anos	15 a 25 crianças	1 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 4 a 5 anos	20 a 25 crianças	1 professor
Criança de 5 a 6 anos	20 a 25 crianças	1 professor

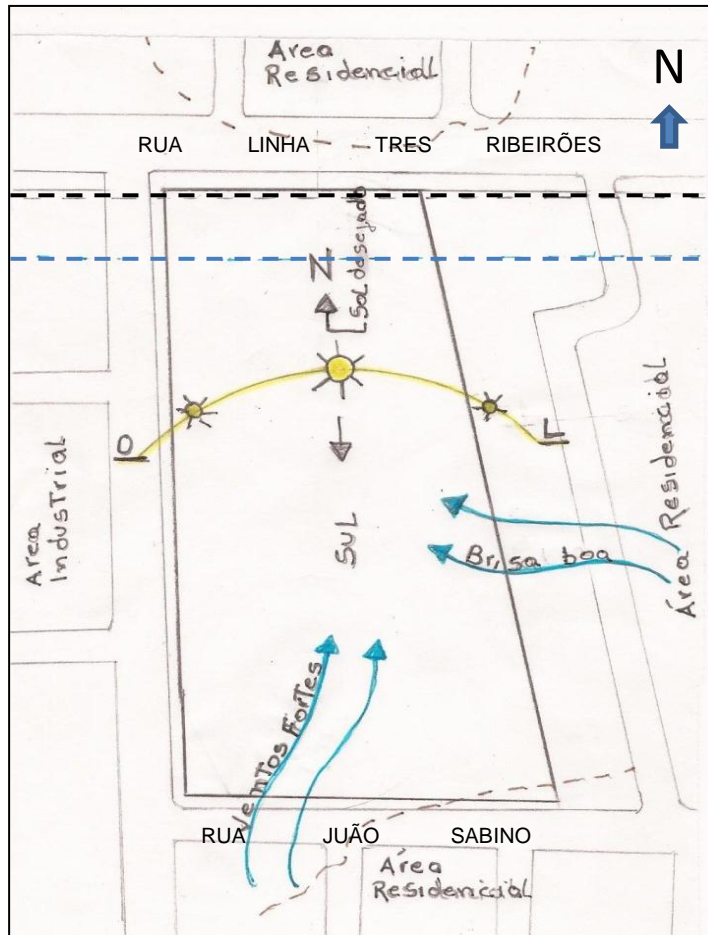
Fonte: Secretaria de educação do município de criciúma

15. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Setor administrativo	Diretoria	12m²
	Coordenação	12m²
	Secretária	30m²
	Recepção	24m²
	Almoxarifado	16m²
	Ambulatório	9m²
	Sala dos professores	42m²
	Sanitários	24m²
	Área do setor	169m²
Setor pedagogico	Berçario I (9 salas x 42m²)	378m²
	Berçario II (9 salas x 42m²)	378m²
	Fraldário (9 salas x 9m²)	81m²
	Maternal (6 salas x 42m²)	252m²
	Jardim I (4 salas x 42m²)	168m²
	Jardim II (4 salas x 42m²)	168m²
	S/multiuso(3 salas x 42m²)	126m²
	Banheiros (8x35m²)	40m²
	Área do setor	1591
Setor de Serviços	Cozinha	16m²
	Despensa	9m²
	Lavanderia	5m²
	Dep.materiais de alimentos	5m²
	Dep.materiais de limpeza	3m²
	Dep. De gás	2m²
	Sanitários	12m²
	Dep.materiais de ativ.fisica	6m²
	Sala de descanso	12m²
	Área do setor	75m²
Área de vivência	Pátio coberto	548m²
	Refeitório	278m²
	Horta 200m²(área livre)	
	Pátio descoberto(área livre)	
	Área do setor	826m²
Área total		2,661m²

16. ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

Estudo das condicionantes naturais e legais

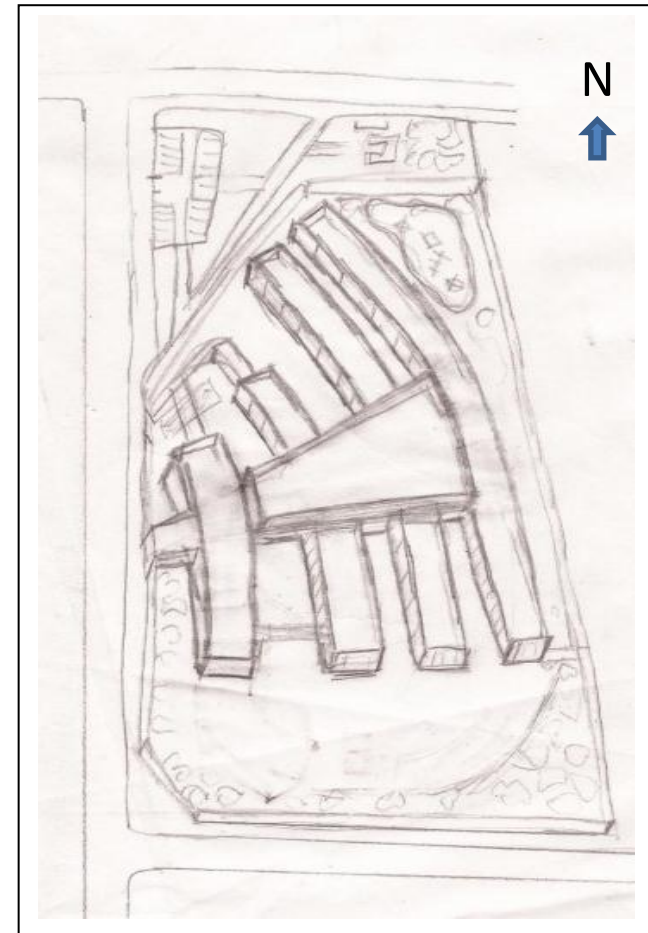


Legenda das condicionantes legais

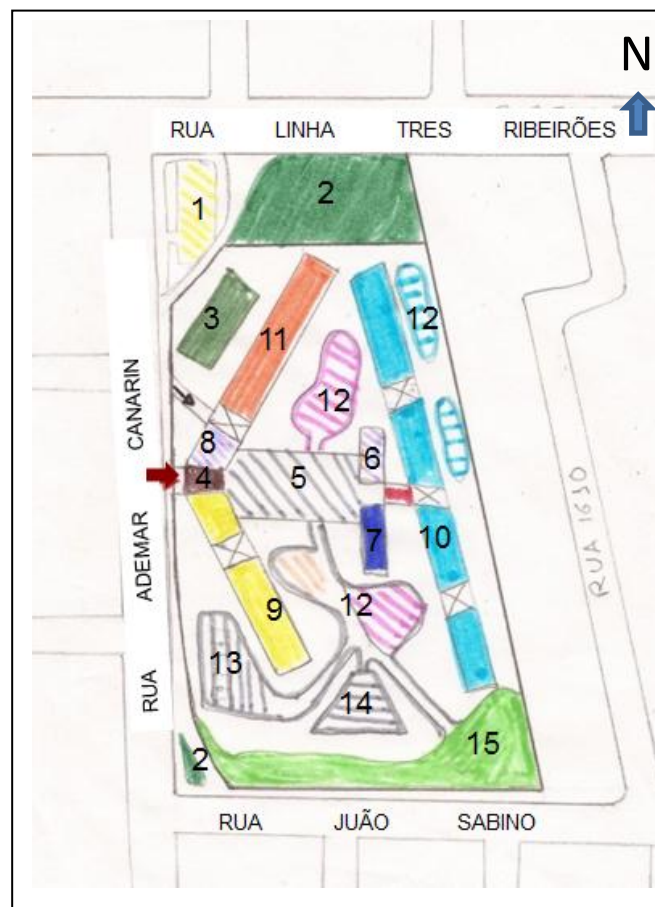
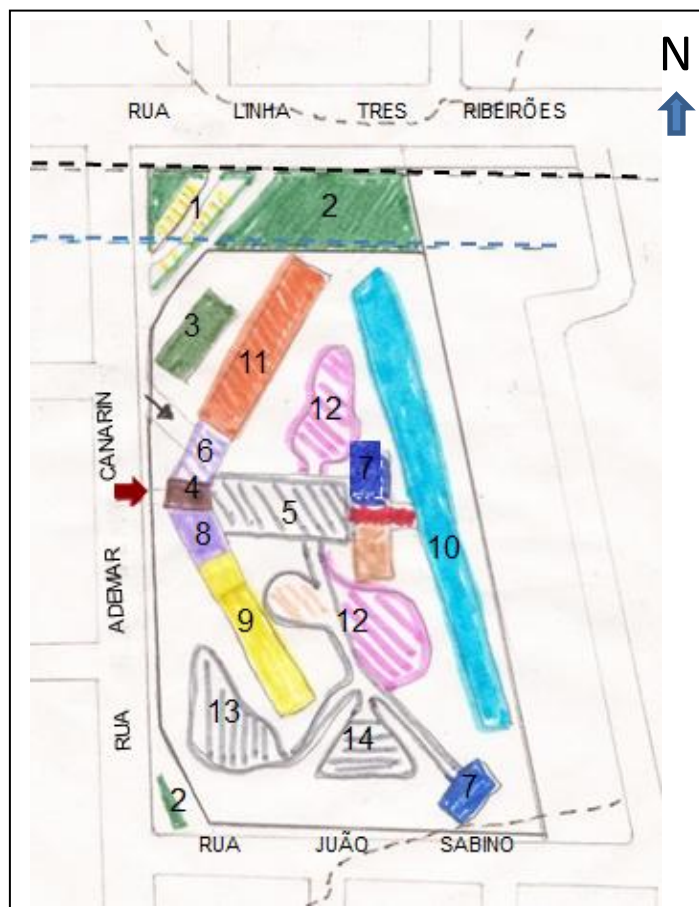
— — — Linha da alta tensão

— — — Limite para construção

Estudo da forma a partir das condicionantes



ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO



Legenda

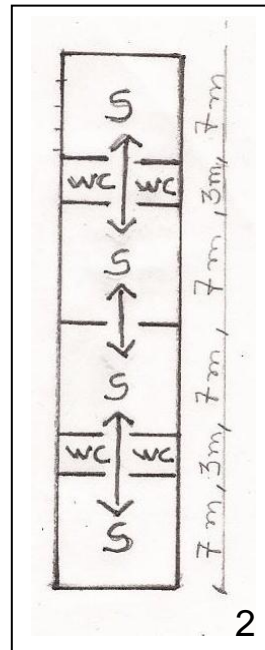
- 1- Estacionamento
- 2- Praça
- 3- Horta
- 4- Recepção
- 5- Pátio coberto
- 6- Serviço
- 7- Salas multiuso
- 8- Administração
- 9- Maternal
- 10- Berçário
- 11- Jardim
- 12- Pleygraund
- 13- Área de esporte
- 14- Anfiteatro
- 15- Pomar
- Limite de segurança
- - - Linha de alta tensão
- - - Curva de nível
- Salas de apoio
- ×
- Vazios
- ➔ Acesso a escola
- ➔ Acesso de serviço

ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO - CROQUIS

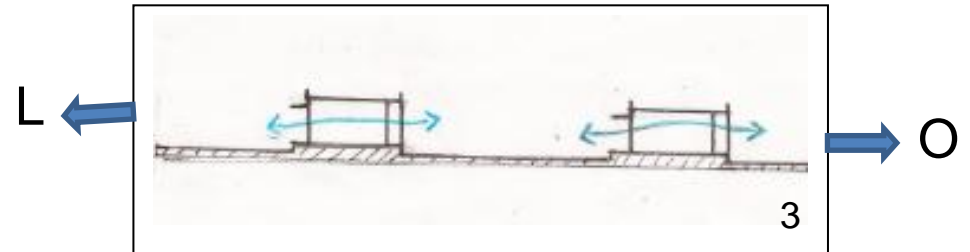
1- Lançamento de ideias a partir das condicionantes do terreno, visitas as escolas, expressões das crianças e estudos das correntes pedagógicas.



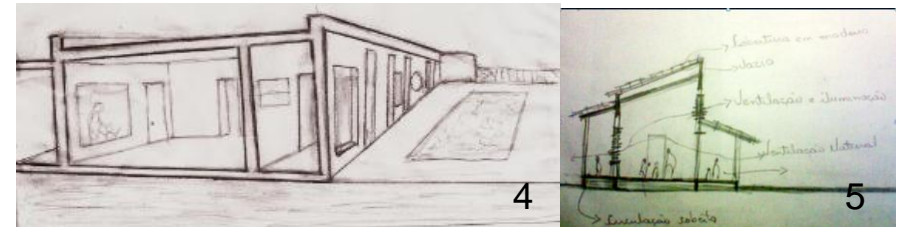
1-O estudo de acesso permite diminuir o percurso entre o CEIM, a área contemplada, área Industrial e o bairro vizinho, que poderá vir a utilizar o CEIM proposto.



2-Estudo de dimensionamento e da tipologia das salas de aulas para dimensionar o tamanho dos blocos



3-- Estudo da ventilação natural e insolação



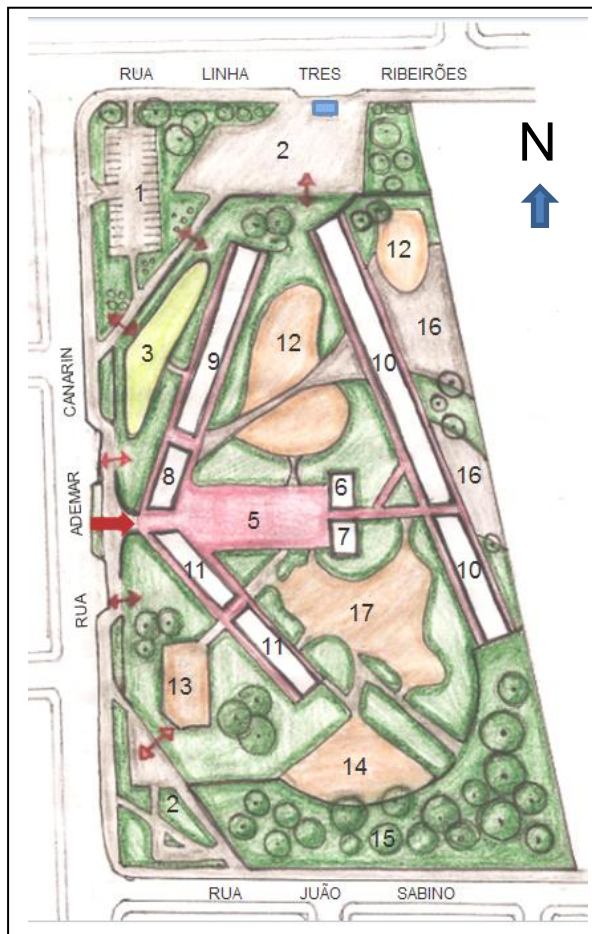
4 e 5 -Estudo da circulação, cobertura e permeabilidade visual entre o interior e exterior das salas.

A partir estudos representados pelos croquis, foram dimensionados os blocos e feita a compartimentação dos mesmos, conforme será apresentado nas plantas a seguir.

ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

A legenda simplifica o estudo para proposta de implantação a partir das condicionantes apresentadas anteriormente

Blocos dimensionados



Compartimentação dos blocos



Legenda

- ↔ Permeabilidade visual
- ➔ Acesso
- Parada de ônibus
- Circulação coberta
- 1- Estacionamento
- 2- Praça
- 3- Horta
- 4- Recepção
- 5- Pátio coberto/multiuso
- 6- Serviço
- 7- Salas multiuso
- 8- Administração
- 9- Maternal
- 10- Berçário
- 11- Jardim
- 12- Pleygraund
- 13- Área de esporte
- 14- Anfiteatro
- 15- Pomar
- 16- Banho de sol
- 17- Pleygraund / estar

18. IMPLANTAÇÃO



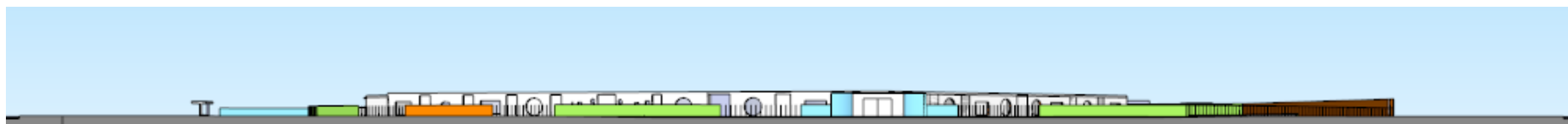
FACHADAS



FACHADA NORTE



AMPLIAÇÃO DA FACHADA NORTE



FACHADA OESTE

FACHADAS PERSPECTIVADAS DA PROPOSTA



FACHADA NORTE



FACHADA LESTE



FACHADA SUL



FACHADA OESTE

PERSPECTIVAS DA PROPOSTA



PERSPECTIVAS DOS ESPAÇOS DESEJADOS



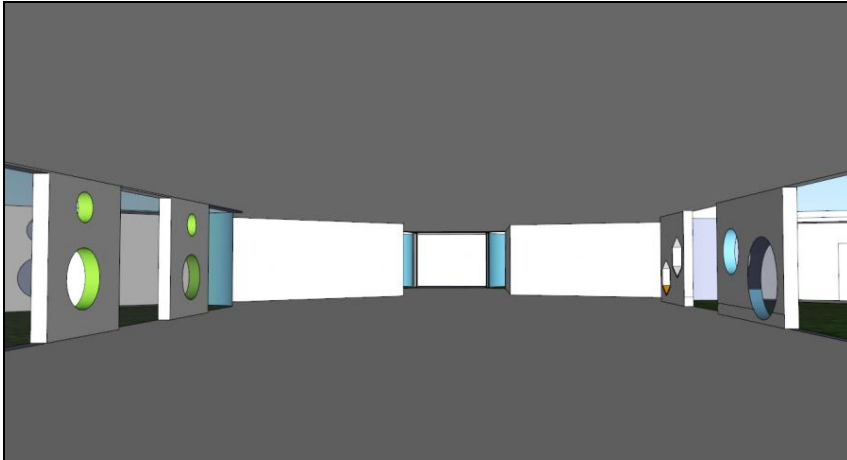
Espaços de recreação e integração com entorno.



Espaços de recreação.

PERSPECTIVAS DOS ESPAÇOS DESEJADOS

Vista interna do pátio coberto



O espaço aberto e coberto da circulação e do pátio coberto proporcionam momentos de brincadeira.

Espaços de recreação.



Vista da área de recreação ao ar livre, relação com as salas de aula e visual para área externa do terreno.

PERSPECTIVAS DA PROPOSTA

Visuais das áreas abertas em relação à edificação.



Perspectivas do interior da sala de aula.



Permeabilidade visual entre a sala de aula e a área de recreação.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICOS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3.ed. Ver e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006. 384p.

ARCHDAILY. **Tak Tuka land**. Disponível em: <http://www.archandaily.com>. acesso em março de 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128p.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ARTmed, 1998. 162p.

BAUPILOTEN Studio; Disponível em: <http://euesteta.blogspot.com.br/2009/07/arquitetura-escolas.html>. Acesso em abril de 2012

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil-03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em março de 2012.

Brasil, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2008. 45p.:il.

Brasil, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1**. Brasília: MEC, SEB, 2008. 31p.:il

Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <http://www.estimulando.com.br/desenvolvimento.html>. Acesso em mar março de 2012.

Educação no Brasil: **a História das rupturas**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em março de 2012.

FARIA, S. **Histórias e políticas de educação infantil**. Disponível em: <http://br.bing.com/search>. Acesso em abril de 2012.

FERRARI, Marcio. **25 séculos de teoria pedagógica**. Revista nova escola-ed. especial grandes pensadores. – vol. 02 – ed. abril

FRAGMENTOS HISTÓRICOS - **HISTÓRIA DE CRICIÚMA** - câmara municipal de Criciúma. Disponível em: http://camara.virtualiza.net/historia_criciuma_evolucao.php. Acesso em março de 2012.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura** – Tradução: Carlos Eduardo Lima Machado. Editora Martins Fontes – São Paulo 1999.

História da educação infantil. Disponível em: <http://www.artigos/concepção-de-infância-e-educação-infantil-1080579.html>. Acesso em março de 2012.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em abril de 2012.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Histórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969. 363 p.

Linhas Pedagógicas. Disponível em: <http://www.pedagogica.com.br/linhaspedagogicas.php>. Acesso em março de 2012.

KUHLMANN, Moysé Jr. 500 anos de educação no Brasil – Educando a Infância Brasileira. Editora Autêntica, 2 edição Belo Horizonte 2000.

KUHLMANN JÚNIOR, Moisés. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.

MIRANDA, Alejandro Munoz. **Proyectos y Concursos: Centro Municipal Infantil “EL Chaparral”**. 2007. Disponível em: Studio@alejandromunozmiranda.com. Acesso em abril. 2012.

ONGARI, Barbara; MOLINA, Paola. **A Educadora da Creche: Construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003. 172p.

TADEI, José Augusto de A.C et al. **Manual Creche Eficiente: guia prático para educadores e gerentes**. São Paulo: Minha Editora, 2006. 304p.